

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina ¹
MONTEIRO, Victor Bath Pereira Nunes²
KEPPLER, Maria Aparecida Brandão Bonadio³
GONSALES, Thais Pondaco ⁴
BOAS, Bruna Vilas⁵
COSTA, Priscila Feliciano ⁶

Resumo

Os acidentes infantis causam alta morbimortalidade. Embora preveníveis pela educação, são escassos os subsídios para atuar com o tema. O objetivo deste trabalho foi elaborar estratégia educativa sobre prevenção de acidentes infantis para o ensino fundamental. Participaram membros de um Grupo de Pesquisa, escolares de duas salas de 3ª série do ensino fundamental e as professoras. Utilizou-se literatura da área, materiais recicláveis e impressos. Realizaram-se reuniões para definição, elaboração e ensaio da estratégia, no Grupo de Pesquisa, e estudo piloto nas salas de aula. A estratégia resultante foi um Teatro de Fantoches abordando a prevenção de queimaduras infantis, com Folheto Avaliativo do Aluno para antes e após a ação e Questionário Avaliativo do Professor após a ação. Concluiu-se que a estratégia elaborada foi de fácil aplicação e boa aceitação, favorecendo a posterior aplicação e avaliação por professores.

Palavras chave: acidentes infantis, prevenção, queimaduras, fantoche, ensino fundamental.

¹ Docente do Programa de Pós Graduação em Educação e do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Campus de Marília (UNESP/Marília), Doutora em Psicologia, e-mail: sandragp@marilia.unesp.br. Este estudo faz parte do Projeto de Extensão e Pesquisa “Ações educativas para prevenção de acidentes infantis: coleta de subsídios, elaboração de estratégias, aplicação e avaliação” (AEPAI), aprovado no Edital CNPq 024/2004 com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico –CNPq e do Ministério da Saúde, com auxílio financeiro contínuo da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão da UNESP) e auxílios específicos do Fundo de Pesquisa da UNESP/Marília. É coordenado por esta docente, sendo os demais co-autores seus orientandos de graduação e pós-graduação.

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação da UNESP/Marília, Psicólogo, e-mail: victor_bath@hotmail.com.

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UNESP/Marília e docente do Centro Universitário Eurípedes de Marília-UNIVEM, Mestre em Comunicação, e-mail: marietabonadio@gmail.com.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UNESP/Marília, Mestre em Educação, e-mail: thaispondaco@yahoo.com.br.

⁵ Graduanda do curso de Pedagogia da UNESP/Marília e membro do Grupo de Pesquisa “Educação e Acidentes” (EDACI), e-mail: brunavb_euzinha@hotmail.com.

⁶ Graduanda do curso de Pedagogia da UNESP/Marília e membro do Grupo de Pesquisa EDACI, e-mail: pricosta@rocketmail.com.

Introdução

A morbimortalidade decorrente dos acidentes infantis continua alta em todo o mundo. A prevenção tem sido apontada como alternativa para diminuir estes agravos e destaca-se o papel da escola como um ambiente fundamental para a promoção da saúde e desenvolvimento integral da cidadania, o que implica em segurança e educação (LIBERAL et al, 2005).

O Ministério da Saúde indica que o “acidente é entendido como o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer” (BRASIL, 2005, p.8) e sinaliza que, para a redução da morbimortalidade dos acidentes infantis, esses eventos não devem ser vistos como fatalidades e, portanto, podem ser evitados (BRASIL, 2005). Também aponta que, enquanto a criança e o adolescente permanecem na escola, é importante “se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção” (BRASIL, 2002, p. 533).

O Ministério da Educação, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais, aponta que no ensino fundamental “(...) é necessário trabalhar as informações relativas à incidência de agravos à saúde por

acidentes de forma geral e, particularmente, na realidade do escolar, identificando os comportamentos seguros pertinentes a cada situação” (BRASIL, 2010, p.281).

Os Parâmetros Curriculares ainda indicam que os acidentes devem ser abordados no ensino fundamental tanto do ponto de vista das medidas práticas de prevenção como da aprendizagem de medidas de primeiros socorros ao alcance das crianças. Em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos, é indicado que deva se utilizar os recursos disponíveis (atividades e serviços) para a criança, para a promoção, proteção e recuperação da saúde, das possibilidades de uso que oferecem e das formas de acesso a eles. Espera-se que o aluno seja capaz de identificar e evitar os principais riscos de acidentes, perceber adequadamente as situações de risco à integridade e à saúde pessoal e de terceiros, ter atitudes de responsabilidade e solidariedade em relação às necessidades de saúde coletiva e colaborar com seus diversos grupos de inserção em ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1997).

A importância dos professores cuidarem da segurança das crianças e auxiliarem os alunos na identificação de situações de risco para acidentes também é apontada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Os Ministérios da Saúde e da Educação, conjuntamente, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, instituem o Programa Saúde na Escola. Dentre as ações previstas por este Programa, consta a redução da morbimortalidade por acidentes e violências (BRASIL, 2010).

Além das prescrições ministeriais, a população, os educadores e os pesquisadores também têm valorizado a realização de atividades nas escolas voltadas para prevenção de acidentes.

Gimeniz-Paschoal, Gonsales e Vieira (2007), entrevistando 258 responsáveis por crianças com idade até 14 anos, atendidas em instituições de atenção primária à saúde, verificaram que 15,8% referiram ter recebido informações acerca de prevenção de acidentes infantis em escolas e 7,9% gostariam de receber informações a respeito da prevenção de acidentes por meio das instituições escolares.

De acordo com Oliveira (2008), professores e profissionais da educação infantil indicaram como forma de prevenção de acidentes as atitudes do professor, tais como orientações e conversas diárias com as crianças.

Segundo Cardoso, Reis e Iervolino (2008), o professor tem oportunidade para auxiliar o aluno a observar corretamente o ambiente, quer seja escolar ou domiciliar, de modo a perceber os riscos que o

circundam e proteger a sua saúde e a de seus familiares.

Vieira et al. (2009) realizaram pesquisa envolvendo dezessete professoras de creches de Fortaleza, Ceará, e mostraram que elas desejavam ter capacitação e mais informações sobre prevenção de acidentes.

Quanto aos recursos pedagógicos para realizar atividades em sala de aula, algumas possibilidades relativas ao teatro têm sido mencionadas na literatura.

Dutra (1972) aponta que o teatro a serviço da educação propicia ao educando valorizar-se, integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade. O teatro de fantoches, exercitado desde os primeiros graus, favorece a criatividade e desenvolve e aprimora a expressão oral.

Segundo Reverbel (1989), há muito tempo educadores e pesquisadores tentam colocar a arte a serviço da educação, salientando ser o jogo dramático e o teatro importantes para o desenvolvimento dos educandos.

Ao comparar dois recursos pedagógicos, o texto literário e o teatro de fantoches, para orientar os alunos sobre a importância do uso da vitamina A na saúde escolar, Souza e Vilas Boas (2004) concluíram que ambas foram bem-sucedidas.

Em uma experiência de ensino de primeiros socorros para crianças entre oito e onze anos de idade de uma escola filantrópica de Goiânia, Goiás, Andraus et al (2005)

concluíram que as melhores estratégias de ensino foram a dramatização e o teatro de fantoches.

Vieira et al (2009), em relação à temática da prevenção de acidentes no contexto escolar, ressaltam a importância do lúdico e do uso de fantoches como alternativas.

Os estudos que se referem aos recursos pedagógicos e à temática da prevenção de acidentes infantis especificamente no ensino fundamental, entretanto, ainda são escassos.

Com o objetivo de verificar o conteúdo dos livros didáticos de ciências quanto ao tema de prevenção de acidentes infantis, Carvalho (2008) analisou os livros de todas as sete escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. Verificou que os livros didáticos, apesar das diretrizes dos Ministérios da Educação e da Saúde, apresentavam pouco conteúdo a respeito do tema, o conceito dos acidentes não era trabalhado de forma clara e muitas vezes era focado apenas no final do livro, o que poderia dificultar uma abordagem adequada junto aos alunos, pois nem sempre o conteúdo era totalmente cumprido pelas turmas.

Gonsales (2008) planejou, implementou e avaliou ação educativa de prevenção de acidente infantil doméstico, especificamente sobre intoxicação, em sala de 2ª série do Ensino Fundamental. Utilizou um conjunto de estratégias, como recorte de produtos tóxicos e não

tóxicos exibidos em folhetos de propaganda de supermercado e colagem para composição de um livrinho, *check-list* para identificar os locais onde e como os produtos tóxicos estavam armazenados nas casas, indicação do tipo de produto disposto em frascos sem rótulos, gincana para separação de embalagens vazias de produtos tóxicos ou não, elaboração de textos, etc. Verificou que a vivência dos alunos de situações práticas e de forma lúdica favoreceu a participação ativa e a aprovação dos alunos e da professora, bem como esta indicou que também seria importante trabalhar com os alunos a prevenção de queimaduras.

Apesar dos resultados favoráveis com relação a recursos pedagógicos, há necessidade de novos estudos que subsidiem a realização de atividades educativas em escolas de ensino fundamental voltadas para a prevenção de acidentes infantis, ampliando o rol dos tipos de acidentes que possam ser trabalhados e fornecendo detalhamentos específicos que facilitem a elaboração e aplicação da estratégia, bem como formas de avaliar o seu impacto.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho foi elaborar estratégia educativa preventiva sobre prevenção de acidentes que poderia ser utilizada no ensino fundamental.

Método

Ambiente

Este estudo foi realizado nas dependências de um Grupo de Pesquisa, o qual é cadastrado na Base Corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e que realiza estudos e pesquisas envolvendo as áreas da educação e da saúde e a temática dos acidentes. Também foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino fundamental de uma cidade de aproximadamente 200 mil habitantes, mais especificamente em duas salas de aula de 3ª série.

Participantes

Participaram sete membros do Grupo de Pesquisa, graduandos das áreas da educação e da saúde e pós graduandos da área da educação, bem como aproximadamente 60 escolares com idades entre sete e nove anos.

Materiais

Foram utilizados textos da literatura sobre a temática dos acidentes e sobre as áreas da educação e da saúde. Também foram utilizados materiais recicláveis: 2 potes plásticos de creme vazio e limpos, 3 meias usadas, restos de fios de lã, pedaços de cartolina, 2 caixas grande de papelão de aproximadamente 60cm L X 30 cm A X 30 cm P, 2 caixas pequenas de papelão, tecido de algodão escuro medindo

aproximadamente 200 X 140 cm, Roteiro da Estratégia, Folheto Avaliativo do Aluno medindo 15 X 21, Questionário Avaliativo do Professor em relação à estratégia e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Professor.

Procedimentos

Foram realizadas diversas reuniões entre os membros do Grupo de Pesquisa para a definição, a elaboração e o ensaio da estratégia, bem como estudo piloto em duas salas de aula de uma escola de ensino fundamental para verificação de aspectos operacionais da aplicação da estratégia. Considerando os objetivos deste trabalho, maiores detalhes sobre os procedimentos são descritos a seguir.

Resultados e discussão

A população alvo

Considerando que a estratégia seria destinada a escolares do ensino fundamental, definiu-se que a população para a realização da estratégia é basicamente a de alunos de 2ª e/ou 3ª séries, ou, de acordo com a nomenclatura indicada pelo Ministério da Educação e que vem aos poucos sendo adotada pelas escolas, alunos de 3º ou 4º anos, com idades compreendidas entre sete e nove anos, em razão de compreenderem conteúdos e terem mais facilidade para emitir opiniões

avaliativas sobre a atividade educativa.

O tema

Delimitou-se que o tema a ser trabalhado deveria figurar entre os acidentes domésticos, pois a residência é o local onde ocorre a maioria dos acidentes infantis desta faixa etária. Dentre os diferentes tipos de acidentes, foi escolhido o tema queimaduras, pois também estão entre os tipos mais frequentes, bem como já vêm sendo realizadas atividades educativas com resultados favoráveis tanto em hospital (GIMENIZ-PASCHOAL, NASCIMENTO, PEREIRA, CARVALHO, 2007) como em residências de usuários de instituições de atendimento primário à saúde (GIMENIZ-PASCHOAL, PEREIRA, NASCIMENTO, 2009). Mais especificamente, foram focalizadas as queimaduras por líquidos quentes, choques elétricos e fogos de artifício, pois, como no ano em que o presente trabalho foi desenvolvido, 2010, ocorria a copa do mundo e em período de festas juninas, as quais ocorrem anualmente, e ambas são situações que facilitam a ocorrência de acidentes desta natureza.

As variáveis de risco e de proteção

O local da casa onde mais ocorrem as queimaduras é a cozinha, assim, salientou-se a necessidade de manter o cabo da panela virada para

dentro do fogão, bem como a inadequação da presença de crianças nesse ambiente. Ressaltaram-se os perigos referentes à utilização de fogos de artifício e suas conseqüências, bem como os meios de evitá-la. Com referência ao manuseio de aparelhos eletroeletrônicos, focalizou-se que é uma atividade que deve ser feita somente por adultos, evitando-se assim que crianças sofram queimaduras por choque elétrico.

A estratégia: Teatro de Fantoques.

Decidiu-se por adotar como estratégia o Teatro de Fantoques, por ter sido recurso pedagógico apontado pela literatura como tendo repercussões positivas para o desenvolvimento de crianças (DUTRA, 1972; REVERBEL, 1989; SOUZA, VILAS BOAS, 2004; ANDRAUS ET AL, 2005) e compatibilidade com a faixa etária definida. Pensou-se como executores dois atores adultos, pois em geral para cada sala de aula do ensino fundamental há um professor e um professor auxiliar e/ou estagiário de pedagogia e assim poderiam replicar a estratégia.

O cenário

Os personagens do Teatro de Fantoques eram dois: uma mãe e uma criança, entretanto, esta teve duas vestimentas, uma para caracterizar que estava saudável e outra que estava queimada. Os três fantoches foram produzidos com

meias. No topo do pé das meias foram costurados fios de lã para caracterizar os cabelos soltos. Vários pedaços de cartolina foram pintados e colados na meia para caracterizar partes do corpo humano. Assim, logo abaixo dos cabelos, foram coladas duas rodelaas pequenas para caracterizar os olhos, mais abaixo foi colada uma rodela maior dobrada ao meio de modo a movimentá-la com os dedos imitando movimentos de articulação da boca e, nas laterais, foram colados pedaços de cartolina pintados para caracterizar os braços e mãos soltas. Os objetos que compunham o cenário do teatro foram realizados com produtos recicláveis, além de materiais feitos com *biscuit*. Foi produzido um fogão com caixa de papel pintada de tinta prata e botões feitos em *biscuit*. As duas painéis foram confeccionadas usando potes vazios de creme, pintados com tinta prata, com os cabos e pegadores da tampa em *biscuit* pintados de preto. Também foi produzido um pote com pipocas feitas de *biscuit*. Uma televisão foi estilizada a partir de uma caixa de papel, sendo pintada uma tela com um campo gramado e desenhos caracterizando um jogo de futebol, com um fio tendo na ponta um plugue para tomada. Fez parte dos materiais “estalinhos de festa junina”, os quais eram jogados ao chão em determinado momento da peça para produzir efeito sonoro. Utilizou-se também um tecido de algodão grande para cobrir as caixas grandes de papelão e a mesa sobre a qual elas eram colocadas, e que serviram como palco.

Para a montagem do cenário, as caixas grandes de papelão foram colocadas sobre uma mesa e foram cobertas com o tecido escuro, de modo a permitir que os dois atores ficassem ajoelhados e escondidos atrás da mesa e das caixas.

O Folheto Avaliativo do Aluno.

O Folheto Avaliativo do Aluno possuía figuras nas margens para serem ligadas a desenhos centrais. As figuras ilustravam ações referentes ao risco ou à proteção para queimaduras: painela com cabo fora do fogão, criança próxima à tomada da televisão, criança soltando fogos de artifício, painela com cabo para dentro do fogão e criança perto do fogão, painela com cabo para dentro do fogão, adulto próximo à tomada da televisão, adulto soltando fogos de artifícios, painela com cabo virado para dentro do fogão e um adulto perto do fogão. Os desenhos centrais simbolizavam “certo” (uma mão com o dedo polegar para cima), “errado” (uma mão com o dedo polegar para baixo) e “não sei” (um ponto de interrogação). Este folheto era fornecido aos alunos antes da atividade educativa e um outro após a atividade educativa.

O Questionário de Avaliação do Professor

Um questionário com oito questões em que o professor deveria dar notas em uma escala de 01 a 05, sendo que 01 era considerado muito deficiente e 05 muito bom, para aspectos como a adequação do

conteúdo à idade das crianças, a importância do tema em questão, a forma de realização da atividade, a linguagem utilizada pelos personagens do teatro, a duração da atividade

O Roteiro da Peça

Considerando a importância de planejar a aplicação da atividade educativa de modo que a criança pudesse se manter concentrada e interessada no assunto, bem como pudesse haver uma aplicação mais padronizada que favorecesse a realização de pesquisas, foi elaborado um roteiro para o teatro, especificando as falas de cada personagem e os movimentos dos fantoches correspondentes a cada cena.

O teatro de fantoches abordou uma situação em que mãe e filho interagem, passando pelas situações de perigo mencionadas anteriormente. Em síntese, inicialmente o filho diz à mãe que quer assistir ao jogo do Brasil na Copa do Mundo de futebol, diz que irá ligar o aparelho de televisão no *plug* da tomada, mas a mãe intervém explicando sobre os perigos dos choques elétricos. Em seguida o filho pede pipoca, para comer, enquanto assiste ao jogo e refere que se a mãe não preparar, ele mesmo irá fazer. Nesta sequência são explicadas as ações preventivas quanto ao preparo de alimentos, como a posição da panela no fogão. Enquanto a mãe prepara a pipoca, o filho vai ao quintal, encontra fogos guardados em local inadequado, acende e se queima. A finalização

mostra o menino com curativos conversando com a mãe sobre o que aconteceu e o que deveria ter sido feito para evitar o acidente.

Nas falas dos personagens procurou-se frisar o papel do adulto em garantir um ambiente seguro às crianças, bem como a monitoria dessas.

Os dois personagens, mãe e filho, em alguns momentos dialogavam com o público, ensinando comportamentos de proteção como perguntar aos adultos sobre a segurança de determinada brincadeira, por exemplo. Sobre esse aspecto, enfatizou-se que há brincadeiras que são recomendadas e que não oferecem riscos e que essas devem ser privilegiadas, em detrimento das que apresentam risco à segurança.

Após a apresentação havia mais um diálogo com os alunos, quando eram retomadas as variáveis de risco e de proteção tratadas no teatro, bem como solicitada uma apreciação da atividade por parte das crianças. Essas demonstraram ter gostado da atividade, pois respondiam às perguntas que lhes eram endereçadas, pediam para manusear os materiais do teatro, batiam palmas e sorriam. Algumas, inclusive, solicitavam novas apresentações. Além disso, relatavam ter sofrido ou conhecido alguém que sofreu queimaduras, o que indica proximidade da ocorrência do acidente com o cotidiano da criança. Ao final a equipe se despedia agradecendo aos alunos e à professora.

Ensaio dos atores.

Para garantir que a informação veiculada seria a mesma em todas as escolas, o roteiro foi exaustivamente ensaiado com todos os participantes do Grupo de Pesquisa de modo a realizar adequações de vocabulário, de postura dos atores, posicionamento dos fantoches e entonação de voz dos atores.

Estudo piloto.

Os membros do Grupo de Pesquisa se organizaram em equipes de três pessoas para fazer um estudo piloto e verificar a operacionalização da estratégia em duas salas de aula de ensino fundamental, sob permissão da Escola e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor. Ao chegarem à sala de aula, a equipe se apresentou como membros do Grupo de Pesquisa e explicou aos alunos o que seria feito e se eles gostariam de participar. Todos concordaram. Enquanto um dos membros se apresentava com mais detalhes, os outros montavam o cenário do teatro. Dois atores atuaram com os fantoches e um atuou nas conversas com os alunos, fornecendo as informações necessárias.

O tempo de duração da atividade, incluindo a apresentação inicial, os preparativos do cenário, a aplicação do Folheto Avaliativo com as crianças antes da atividades, a apresentação do Teatro de Fantoches a conversa final, foi em média, de 10 a 15 minutos.

Os alunos e as professores emitiram apenas apreciações positivas a respeito da estratégia e solicitaram que a equipe voltasse outras vezes.

Pôde-se perceber que a ação educativa foi implementada com sucesso na sala de aula pela boa aceitação por parte dos alunos e professores. Ofereceu situações prática, nas quais os escolares experienciaram, de forma lúdica, algumas situações de risco e de proteção para a queimadura, tema relevante para o público infantil e próxima de sua realidade.

Conclusão

Conclui-se que a estratégia resultante, um Teatro com Fantoches abordando a prevenção de queimaduras infantis, usando Folheto Avaliativo do Aluno antes e após a ação educativa foi de fácil preparação e execução, com pouco tempo de intervenção em sala de aula e resultados favoráveis.

Essa atividade pode servir de modelo para a posterior prática docente, uma vez que demanda poucos recursos financeiros e disponibilidade de tempo para seu planejamento e execução.

Referências Bibliográficas

ANDRAUS, L.M.S. et al. Primeiros socorros para criança: relato de experiência. *Acta paul. enferm.* São Paulo, v. 18, n.

- 2, jun. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 set. 2010. doi: 10.1590/S0103-21002005000200016
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência*. Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2. ed.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.
- Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm
- Acesso em 4 fev. 2010.
- CARDOSO, V.; REIS, A. P.; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. *Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Hum*, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- CARVALHO, F. F. *Acidentes infantis: relatos de diretores e professores de ensino fundamental e análise material didático*. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.
- DUTRA, D. D. *Teatro é educação – o teatro na escola*. Florianópolis/SC: UDESC, 1972.
- GIMENIZ-PASCHOAL, S. R., GONSALES, T. P., VIEIRA, R. C. R. Participação da escola e do professor em ações

- educativas para a prevenção de acidentes infantis. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, v. 5, p. 1 – 8, 2007.
- GIMENIZ-PASCHOAL, S. R., NASCIMENTO, E. N., PEREIRA, D. M., CARVALHO, F. F.
- Ação educativa sobre queimaduras infantis para familiares de crianças hospitalizadas. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 25, p. 331 - 336, 2007.
- GIMENIZ-PASCHOAL, S. R., PEREIRA, D. M., NASCIMENTO, E. N. Efeito de ação educativa sobre o conhecimento de familiares a respeito de queimaduras infantis em ambiente doméstico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* (Ribeirão Preto), v. 17, p. 341 - 346, 2009.
- GONSALES, T. P. *Ação educativa de prevenção de acidentes domésticos em escola de ensino fundamental*. Marília. 2008, 130f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2008.
- LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *J. Pediatr.* Porto Alegre, v. 81, n. 5, nov. 2005.
- OLIVEIRA, R. A. *Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds: identificação e opiniões de profissionais da educação infantil*. 2008, 167f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2008.
- REVERBEL, O. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1989.
- SOUZA, W. A.; VILAS BOAS, O. M. G. C. Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 set. 2010. doi: 10.1590/S1413-81232004000100018
- VIEIRA, L. J. E. S. et al. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 set. 2010. doi: 10.1590/S1413-81232009000500010.